

## RELATÓRIO DE RESULTADOS 4T17

Curitiba, 27 de fevereiro de 2018 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (B3: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do quarto trimestre de 2017 (4T17), composto por outubro, novembro e dezembro. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 4T17 e 4T16 Proforma, exceto quando indicado de outra forma.

### Destaques Rumo do 4T17 e 2017

- Em 2017 o EBITDA da Rumo foi de R\$ 2.756,6 milhões, representando um crescimento de 36% quando comparado a 2016. No 4T17, o EBITDA atingiu R\$ 730,4 milhões.
- O volume total transportado em 2017 foi de 49,7 bilhões de TKU, 23% maior na comparação com 2016. No trimestre, atingiu 13,4 bilhões de TKU, 79% superior ao 4T16.
- O volume de elevação nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) em 2017 foi de 13,1 milhões de toneladas, em linha 2016. No 4T17, foram elevadas 3,4 milhões de toneladas, 30% superior ao 4T16.
- A alavancagem atingiu 2,6x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM ao final de 2017, frente a 4,0x no 3T17 e 4,4x ao final de 2016.
- Em 2017, o capex atingiu R\$ 2.153,5 milhões, em linha com o projetado para o ano. Desse total, R\$ 729,9 milhões foram investidos no 4T17.

4T17	4T16 Proforma <sup>1</sup>	Var.%	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma <sup>1</sup>	Var.%
13.350	7.460	79,0%	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	49.690	40.270	23,4%
3.373,2	2.592,7	30,1%	<b>Volume elevado total (TU mil)</b>	13.133,3	13.113,7	0,1%
1.592,1	1.014,6	56,9%	<b>Receita líquida</b>	5.946,3	5.014,6	18,6%
381,7	(36,9)	>100%	<b>Lucro bruto</b>	1.725,4	1.245,4	38,5%
24,0%	-3,6%	27,6 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	29,0%	24,8%	4,2 p.p.
(99,8)	(85,4)	16,9%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(311,0)	(344,4)	-9,7%
0,2	2,1	-91,3%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	0,9	7,5	-87,5%
282,0	(120,2)	>100%	<b>Lucro operacional</b>	1.415,3	908,5	55,8%
448,7	468,2	-4,2%	Depreciação e amortização	1.341,7	1.120,0	19,8%
730,4	348,0	>100%	<b>EBITDA</b>	2.756,6	2.028,6	35,9%
45,9%	34,3%	11,6 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	46,4%	40,5%	5,9 p.p.
(57,4)	(456,9)	-87,4%	<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	(258,4)	(733,5)	-64,8%
-3,6%	-45,0%	41,4 p.p.	<i>Margem líquida (%)</i>	-4,3%	-14,6%	10,3 p.p.
729,9	480,1	52,0%	<b>Capex</b>	2.153,5	1.926,0	11,8%

Nota<sup>1</sup>: Os resultados Proforma referem-se aos resultados da Rumo S.A. acrescidos dos resultados da Rumo Logística S.A., empresa resultante da incorporação reversa realizada em 31/12/2016.

### Teleconferência de Resultados

Português - 14h00 (horário de Brasília)

28 de Fevereiro de 2018 (Quarta-Feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RIIMO

Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

28 de Fevereiro de 2018 (Quarta-Feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 646 828 8246

Código: RIIMO

### Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

Website: ri.rumolog.com



## 1. Carta do Presidente

---

*O ano de 2017 se revelou bastante positivo para o agronegócio, que se destacou como um dos setores de maior crescimento da economia brasileira. Tivemos as safras de soja e milho batendo recordes de produção e exportação, o que beneficia a cadeia agrícola como um todo, fomentando investimentos e o desenvolvimento do setor, que constitui o mercado mais relevante para o nosso negócio.*

*Na Rumo, mantivemos o foco na execução do plano de investimentos. Chegamos a um ponto em que já é possível notar uma grande transformação no nosso negócio. Evoluímos muito em diversos indicadores de eficiência e produtividade, com destaque para o volume transportado e o controle dos custos, que permitiram um grande salto de rentabilidade em nossa operação. Alcançamos nossos objetivos, com o EBITDA chegando muito próximo ao topo do Guidance divulgado.*

*Importante ressaltar que nossa prioridade será sempre a segurança da operação, preservando nossos colaboradores e todo o entorno da ferrovia. Através do Programa Zero Acidente tivemos uma evolução significativa nos principais indicadores de medição da segurança ferroviária. Sabemos que o trabalho ainda não está concluído, não iremos descansar, mantendo o foco na contínua redução de acidentes.*

*Nossos acionistas e o mercado financeiro mais uma vez reforçaram a confiança na Rumo. Já no início de 2017, estreamos no mercado de dívida internacional com uma emissão de Bonds no valor de US\$ 750 milhões. Em outubro, concluímos com sucesso um segundo aumento de capital no valor total de R\$ 2,6 bilhões. Essa operação trouxe a Companhia para outro patamar, reforçando a liquidez e reduzindo o risco de execução do nosso negócio. Esses efeitos já estão sendo sentidos. Em janeiro de 2018 fizemos uma nova emissão de Bonds no exterior no valor de US\$ 500 milhões, a um custo consideravelmente inferior a anterior.*

*Para uma Companhia que se propõe a crescer mais de 10% ao ano, todo ano é desafiador. Na Rumo, 2018 não será diferente. Seguimos concentrados em nossos projetos e especialmente em nossa operação. Repetindo o mantra interno da Companhia: "Foco no trem, que o resultado vem!".*

**Julio Fontana Neto**  
**Diretor Presidente da Rumo**

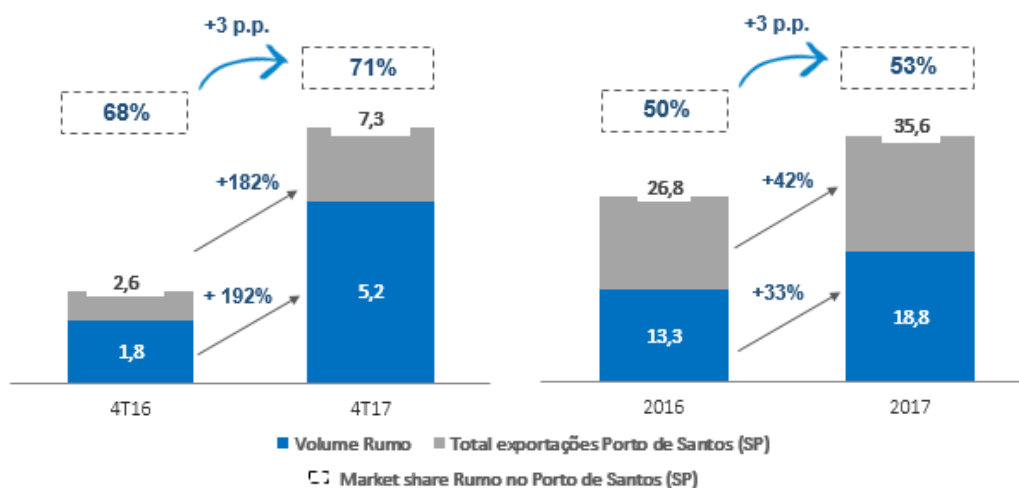
## 1. Sumário Executivo do 4T17

Em 2017 a Rumo alcançou o EBITDA de R\$ 2.757 milhões, sendo 36% superior ao ano anterior e próximo ao topo do *guidance* divulgado. No 4T17, o EBITDA apresentou crescimento superior a 100%, atingindo R\$ 730 milhões. Os contínuos investimentos seguem proporcionando grandes melhorias operacionais e expansão da capacidade, o que permitiu que a Rumo captasse maiores volumes, diluindo custos, conforme estratégia de geração de valor da Companhia. Renovação de frota, em conjunto com outras iniciativas do plano de investimentos, proporcionou um crescimento no custo variável inferior a expansão do volume, com destaque para a redução expressiva no consumo de diesel (Litros /TKB: -8,6%) em 2017 quando comparado a 2016. Os custos fixos, por sua vez, cresceram em linha com a inflação. Como resultado, a Rumo alcançou significativa expansão da margem EBITDA, que saiu de 34% no 4T16 e atingiu 46% no 4T17, enquanto em 2017, aumentou 6 p.p., atingindo 46%. O ano de 2016 constitui uma base fraca de comparação devido aos efeitos da quebra de safra. Importante ressaltar, no entanto, que mesmo usando como base o ano de 2015 o CAGR de EBITDA até 2017 foi 20%, em linha com o plano de negócios da Companhia.

A Rumo atingiu 49,7 bilhões de TKU em 2017, sendo 23% superior a 2016. No 4T17, o volume transportado foi 13,4 bilhões de TKU, crescimento expressivo de 79%. O aumento da capacidade de transporte gerou ganhos de produtividade e permitiu que a Rumo atingisse recordes operacionais durante o ano. Especificamente no caso do transporte de grãos, operação mais rentável da Companhia, o crescimento foi de 39% na comparação anual. O 4T17 foi beneficiado pela demanda por transporte de grãos, uma vez que as fortes safras de soja e milho estenderam as exportações até o final do ano. A Companhia estava preparada para atender às maiores demandas, e como resultado atingiu o seu melhor resultado para um quarto trimestre.

O ano de 2017 reforça a capacidade de execução da Rumo para atingir seus objetivos de longo prazo. A Operação Norte, segmento com maior relevância no resultado da Companhia, apresentou em 2017 uma significativa evolução em seus indicadores, principalmente volume e EBITDA, que cresceram 28% e 29%, respectivamente. O Porto de Santos (SP), principal destino das cargas transportadas pela Operação Norte, escoou em 2017 um total de 36 milhões de toneladas de grãos, forte aumento frente as 27 milhões de toneladas no ano anterior. Mesmo com essa expansão significativa do mercado de exportação, a Rumo alcançou 53% de *market share*, 3 p.p. acima de 2016. Esse resultado evidencia o sucesso na execução do plano de investimentos, com expressivo crescimento da capacidade.

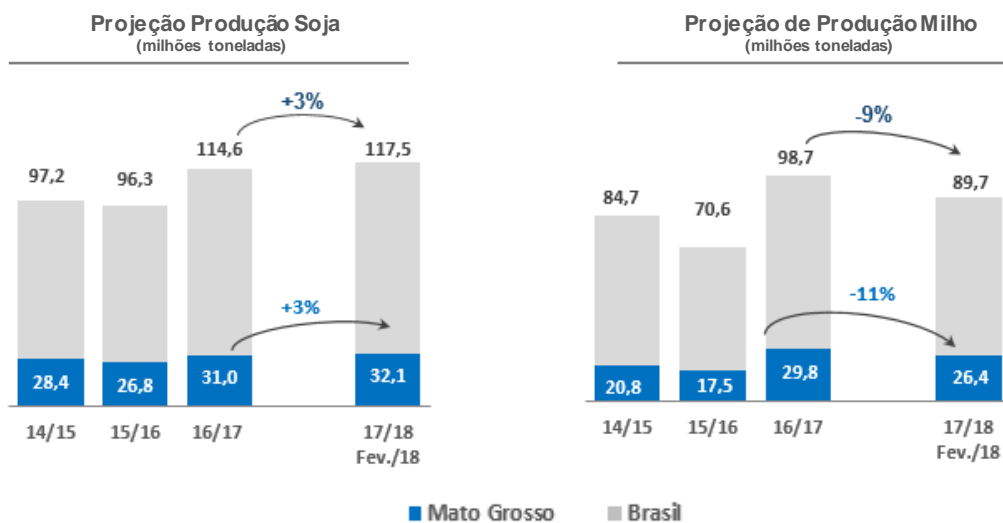
Evolução de volume e *market share* de transporte da Rumo no Porto de Santos (SP)  
(Milhões toneladas e %)



Fonte: Agência Marítima

**A Operação Sul apresentou melhora significativa no resultado em 2017.** Desde o início de seu plano de investimentos, a Rumo tem trabalhado para a revitalização da Operação Sul. Diversas iniciativas foram tomadas, como reestruturação de processos, renovação de frota, investimentos em via permanente, terminais e pátios, resultando em aumento do *market share* nos portos do Sul, redução de custos e ampliação da base de clientes. Com isso, em 2017 houve aumento nos volumes transportados, alcançando 14,0 bilhões de TKU, crescimento do EBITDA, atingindo R\$ 301 milhões, e expansão de 11 p.p. na margem.

**O cenário para as safras de grãos 2017/2018 continua positivo.** As estimativas da Agroconsult para a safra de soja 2017/2018 foram atualizadas em fevereiro, indicando um potencial crescimento na produção total em relação à safra 2016/2017, principalmente no estado do Mato Grosso. Quanto a produção do milho, as projeções continuam indicando redução na comparação com a safra 2016/2017, entretanto, significativamente superior a anos anteriores. Cabe lembrar que, devido as safras recordes de soja e milho 2016/2017, os estoques de passagem para 2018 foram muito elevados, o que compensa a redução na produção total de grãos desse ano.



Fonte: Agroconsult

**A Rumo atingiu alavancagem de 2,6x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM, redução significativa frente a 4,0x no 3T17.** Esse resultado se deve ao contínuo crescimento no EBITDA e à conclusão do processo de aumento de capital no valor de R\$ 2,6 bilhões em outubro de 2017. Com isso, a Rumo encontra-se hoje em melhores condições para financiar seu plano de investimentos. Após o processo de capitalização, houve o reperfilamento de R\$ 1,2 bilhão de dívidas, com redução dos juros. Já em janeiro de 2018, a Companhia realizou uma nova emissão de títulos de dívida no mercado internacional, no valor total de US\$ 500 milhões, com vencimento em janeiro de 2025 e juros de 5,875% ao ano, consideravelmente abaixo do custo da primeira emissão no mercado internacional, em fevereiro de 2017.

**Todos os comentários deste relatório se referem aos resultados consolidados da Rumo. As informações financeiras da Cosan Logística para o 4T17 podem ser encontradas nos anexos.**

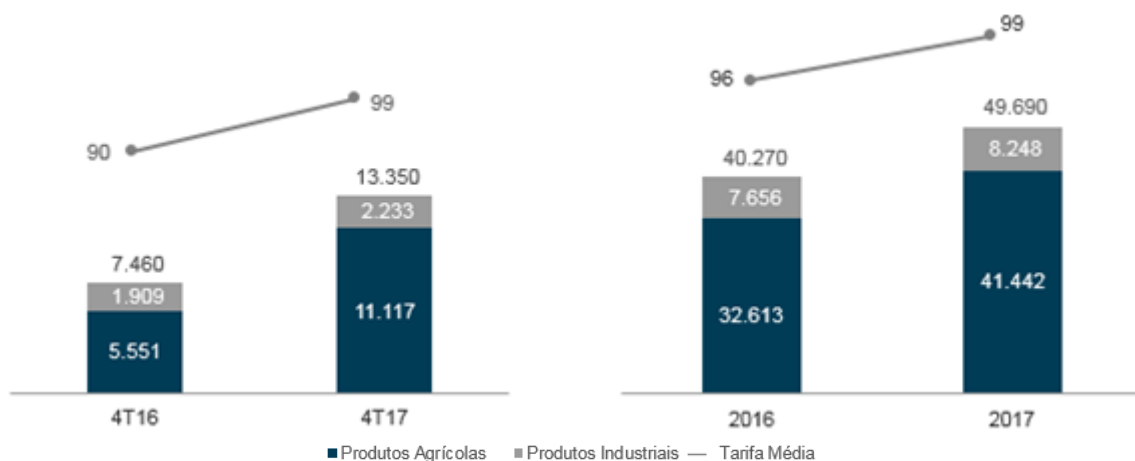
## 2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma	Var. %
13.350	7.460	79,0%	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	49.690	40.270	23,4%
11.117	5.551	>100%	Produtos agrícolas	41.442	32.613	27,1%
2.233	1.909	17,0%	Produtos industriais	8.248	7.656	7,7%
98,6	90,2	9,3%	<b>Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	99,3	96,0	3,4%
3.373	2.593	30,1%	<b>Volume elevado total (TU mil)</b>	13.133	13.114	0,1%
26,1	24,0	8,8%	<b>Tarifa média elevação (R\$/TU)</b>	25,2	23,5	7,2%
1.592,1	1.014,6	56,9%	<b>Receita operacional líquida</b>	5.946,3	5.014,6	18,6%
1.331,7	701,5	89,8%	Transporte	4.993,8	3.960,8	26,1%
88,0	62,1	41,7%	Elevação	330,8	308,3	7,3%
172,4	251,0	-31,3%	Outros <sup>2</sup>	621,7	745,5	-16,6%
730,4	348,0	>100%	<b>EBITDA</b>	2.756,6	2.028,6	35,9%
45,9%	34,3%	11,6 p.p	<b>Margem EBITDA (%)</b>	46,4%	40,5%	5,9 p.p

Nota<sup>2</sup>: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

### Volume Transportado Consolidado Rumo

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



4T17	4T16 Proforma	Var. %	Dados operacionais (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma	Var. %
13.350	7.460	79,0%	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	49.690	40.270	23,4%
11.117	5.551	>100%	<b>Produtos agrícolas</b>	41.442	32.613	27,1%
971	357	>100%	Soja	14.419	11.381	26,7%
1.565	1.222	28,1%	Farelo de soja	5.823	4.849	20,1%
7.306	1.861	>100%	Milho	16.415	10.215	60,7%
1.067	1.807	-41,0%	Açúcar	3.957	5.274	-25,0%
189	272	-30,5%	Fertilizantes	674	804	-16,2%
19	33	-42,4%	Outros	154	91	69,2%
2.233	1.909	17,0%	<b>Produtos industriais</b>	8.248	7.656	7,7%
1.112	1.093	1,7%	Combustível	4.364	4.330	0,8%
445	238	87,0%	Madeira, papel e celulose	1.167	844	38,3%
440	356	23,6%	Contêineres	1.765	1.638	7,8%
236	222	6,3%	Outros	952	843	12,9%

## Resultados por Unidades de Negócio

### Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por unidade de negócio 4T17	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
<b>Receita líquida</b>	<b>1.212,1</b>	<b>325,2</b>	<b>54,9</b>	<b>1.592,1</b>
Custo de produtos e serviços	(724,5)	(408,0)	(77,8)	(1.210,3)
<b>Lucro bruto</b>	<b>487,6</b>	<b>(82,9)</b>	<b>(22,9)</b>	<b>381,8</b>
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>40,2%</i>	<i>-25,5%</i>	<i>-41,8%</i>	<i>24,0%</i>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(73,7)	(20,3)	(5,9)	(99,9)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	(8,2)	8,2	0,2	0,2
Depreciação e amortização <sup>3</sup>	266,2	166,0	16,1	448,2
<b>EBITDA</b>	<b>672,0</b>	<b>70,9</b>	<b>(12,4)</b>	<b>730,4</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>55,4%</i>	<i>21,8%</i>	<i>-22,7%</i>	<i>45,9%</i>
<b>Volume</b>	<b>9.336</b>	<b>3.574</b>	<b>440</b>	<b>13.350</b>

Resultado por unidade de negócio 2017	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
<b>Receita líquida</b>	<b>4.439,8</b>	<b>1.283,1</b>	<b>223,5</b>	<b>5.946,4</b>
Custo de produtos e serviços	(2.558,2)	(1.356,7)	(306,1)	(4.221,0)
<b>Lucro (Prejuízo) bruto</b>	<b>1.881,6</b>	<b>(73,6)</b>	<b>(82,6)</b>	<b>1.725,4</b>
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>42,4%</i>	<i>-5,7%</i>	<i>-37,0%</i>	<i>29,0%</i>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(220,1)	(68,1)	(22,7)	(311,0)
Outras receitas (Despesas) operacionais e eq. patrimonial	(5,1)	1,3	4,7	1,0
Depreciação e amortização <sup>3</sup>	836,5	441,5	63,3	1.341,3
<b>EBITDA</b>	<b>2.492,9</b>	<b>301,0</b>	<b>(37,3)</b>	<b>2.756,6</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>56,1%</i>	<i>23,5%</i>	<i>-16,7%</i>	<i>46,4%</i>
<b>Volume</b>	<b>33.932</b>	<b>13.994</b>	<b>1.765</b>	<b>49.690</b>

Nota<sup>3</sup>: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais administrativas.

Operação Norte

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Dados operacionais	2017	2016 Proforma	Var. %
9.336	4.474	>100%	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	33.932	26.593	27,6%
8.590	3.870	>100%	<b>Produtos agrícolas</b>	31.371	24.241	29,4%
-	142	-100,0%	Soja	9.620	7.884	22,0%
1.488	1.105	34,6%	Farelo de soja	5.479	4.423	23,9%
6.719	1.680	>100%	Milho	14.750	9.280	59,0%
383	942	-59,3%	Açúcar	1.522	2.655	-42,7%
746	603	23,7%	<b>Produtos industriais</b>	2.561	2.351	8,9%
578	603	-4,2%	Combustível	2.393	2.323	3,0%
168	-	>100%	Outros	168	29	>100%
102,2	95,0	7,6%	Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000)	103,0	99,9	3,1%
<b>3.373</b>	<b>2.593</b>	<b>30,1%</b>	<b>Volume elevado total (TU mil)</b>	<b>13.133</b>	<b>13.114</b>	<b>0,1%</b>
26,1	24,0	8,8%	Tarifa média elevação (R\$/TU)	25,2	23,5	7,2%

O volume total transportado na Operação Norte no 4T17 foi 109% superior ao 4T16. Em 2017, o volume transportado cresceu 28% em relação ao ano anterior. Houve um aumento significativo no volume de milho transportado, atendendo a maior demanda decorrente da safra recorde do grão que se estendeu até o final do ano. Adicionalmente, os ganhos de capacidade permitiram também maiores volumes de farelo de soja. O transporte de açúcar apresentou redução no trimestre principalmente devido à forte base de comparação, uma vez que em 2016 a quebra da segunda safra de milho reduziu a demanda por transporte de grãos, levando a Rumo direcionar sua capacidade para o transporte de açúcar. No caso dos produtos industriais, destaca-se o início da nova operação da Fibria para transporte de celulose. A operação de elevação portuária teve crescimento significativo no trimestre principalmente em função do escoamento de grãos. Esse resultado compensou a redução de trimestres anteriores, e com isso o volume total de 2017 ficou em linha com o ano anterior.

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Dados financeiros	2017	2016 Proforma	Var. %
<b>1.212,1</b>	<b>706,1</b>	<b>71,7%</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>4.439,8</b>	<b>3.651,5</b>	<b>21,6%</b>
954,4	425,0	>100%	Transporte	3.496,3	2.656,6	31,6%
884,9	369,9	>100%	Produtos agrícolas	3.260,9	2.446,0	33,3%
69,5	55,1	26,1%	Produtos industriais	235,3	210,7	11,7%
88,0	62,1	41,7%	Elevação portuária	330,9	308,3	7,3%
169,7	219,0	-22,5%	Outras receitas <sup>4</sup>	612,7	686,6	-10,8%
<b>(724,5)</b>	<b>(564,8)</b>	<b>28,3%</b>	<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>(2.558,2)</b>	<b>(2.175,1)</b>	<b>17,6%</b>
(291,4)	(141,4)	>100%	Custo variável	(1.042,5)	(844,7)	23,4%
(167,2)	(168,1)	-0,5%	Custo fixo	(681,8)	(650,0)	4,9%
(265,9)	(255,4)	4,1%	Depreciação e amortização	(833,8)	(680,3)	22,6%
<b>487,6</b>	<b>141,3</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>1.881,6</b>	<b>1.476,5</b>	<b>27,4%</b>
40,2%	20,0%	>100%	Margem bruta (%)	42,4%	40,4%	4,8%
(73,7)	(62,0)	18,9%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(220,1)	(237,8)	-7,4%
(8,2)	(7,9)	2,9%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(5,1)	(1,2)	>100%
266,2	258,1	3,1%	Depreciação e amortização	836,5	688,6	21,5%
<b>672,0</b>	<b>329,4</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>2.492,9</b>	<b>1.926,0</b>	<b>29,4%</b>
55,4%	46,7%	18,8%	Margem EBITDA (%)	56,1%	52,7%	6,5%

Nota<sup>4</sup>: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA atingiu R\$ 672 milhões no 4T17 e totalizou R\$ 2,5 bilhões em 2017, crescimento de 29% em relação a 2016. O crescimento na receita líquida deve-se principalmente aos maiores volumes transportados. Mesmo com o aumento no preço do combustível, o custo variável teve crescimento inferior à expansão de volume, enquanto o custo fixo se manteve em linha com o ano anterior. A diluição de custos resultou no aumento da margem EBITDA, que saiu de 47% e atingiu 55% no trimestre.

## Operação Sul

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Dados operacionais	2017	2016 Proforma	Var. %
<b>3.574</b>	<b>2.630</b>	<b>35,9%</b>	<b>Volume transportado total (TKU milhões)</b>	<b>13.994</b>	<b>12.038</b>	<b>16,3%</b>
<b>2.527</b>	<b>1.681</b>	<b>50,3%</b>	<b>Produtos agrícolas</b>	<b>10.071</b>	<b>8.372</b>	<b>20,3%</b>
971	214	>100%	Soja	4.799	3.497	37,2%
77	116	-33,9%	Farelo de soja	345	426	-19,1%
587	181	>100%	Milho	1.664	936	77,9%
684	865	-21,0%	Açúcar	2.435	2.619	-7,0%
189	272	-30,6%	Fertilizantes	674	804	-16,2%
19	33	-41,0%	Outros	154	91	69,9%
<b>1.047</b>	<b>949</b>	<b>10,4%</b>	<b>Produtos industriais</b>	<b>3.923</b>	<b>3.666</b>	<b>7,0%</b>
534	489	9,2%	Combustível	1.972	2.007	-1,8%
277	238	16,3%	Madeira, papel e celulose	999	816	22,4%
236	222	6,6%	Outros	952	843	13,0%
90,2	82,1	9,9%	Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000)	91,0	86,3	5,5%

A Operação Sul apresentou crescimento de 36% no volume transportado no 4T17 em relação ao 4T16. Em 2017, o crescimento foi de 16% na comparação com o ano anterior. As melhores condições dos ativos permitiram o aumento significativo no transporte de grãos, cujas exportações se estenderam até o final do quarto trimestre, em função das safras recordes. O volume de açúcar no trimestre apresentou redução frente ao 4T16. O ano de 2016 foi marcado pelo cenário bastante favorável para comercialização do açúcar, o que gerou uma forte base de comparação. Em relação ao transporte de produtos industriais, o volume de combustíveis apresentou crescimento no 4T17, principalmente pela adoção de melhores estratégias operacionais, compensando reduções de trimestres anteriores. Além disso, a melhor performance na operação da fábrica da Klabin, em Ortigueira (PR), resultou no aumento do transporte de celulose.

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Dados financeiros	2017	2016 Proforma	Var. %
<b>325,2</b>	<b>248,0</b>	<b>31,1%</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.283,1</b>	<b>1.097,7</b>	<b>16,9%</b>
322,5	216,0	49,3%	Transporte	1.274,0	1.038,8	22,6%
207,4	125,0	65,9%	Produtos agrícolas	866,4	688,6	25,8%
115,0	90,9	26,5%	Produtos industriais	407,7	350,2	16,4%
2,7	32,0	-91,6%	Outras receitas <sup>b</sup>	9,0	58,9	-84,7%
<b>(408,1)</b>	<b>(406,2)</b>	<b>0,5%</b>	<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>(1.356,7)</b>	<b>(1.272,6)</b>	<b>6,6%</b>
(85,8)	(69,7)	23,0%	Custo variável	(311,4)	(291,5)	6,8%
(156,4)	(139,9)	11,8%	Custo fixo	(604,1)	(603,3)	0,1%
(165,9)	(196,6)	-15,6%	Depreciação e amortização	(441,2)	(377,8)	16,8%
<b>(82,9)</b>	<b>(158,2)</b>	<b>-47,6%</b>	<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>(73,6)</b>	<b>(174,9)</b>	<b>-57,9%</b>
-25%	-63,8%	38,3 p.p	Margem bruta (%)	-5,7%	-15,9%	10,2 p.p
(20,3)	(15,2)	33,5%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(68,1)	(63,7)	7,0%
8,2	2,7	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	1,3	(7,1)	>100%
166,0	196,9	-15,7%	Depreciação e amortização	441,5	379,0	16,5%
<b>70,9</b>	<b>26,2</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>301,0</b>	<b>133,4</b>	<b>&gt;100%</b>
21,8%	10,6%	11,2 p.p	Margem EBITDA (%)	23,5%	12,1%	11,3 p.p

Nota<sup>5</sup>: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA da Operação Sul alcançou R\$ 71 milhões no 4T17 e R\$ 301 milhões em 2017, 126% superior ao ano anterior. Da mesma forma que na Operação Norte, o crescimento no volume total contribuiu para o aumento da receita líquida. O crescimento do custo variável, inferior à expansão dos volumes transportados, foi beneficiado pela maior eficiência no consumo de combustível. A variação no custo fixo ocorreu pelos maiores dispêndios com manutenção e pessoal. A diluição de custos resultou na expansão de 11 p.p. na margem EBITDA que atingiu 22% no trimestre.



## Operação de Contêineres

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Dados operacionais	2017	2016 Proforma	Var. %
<b>12.750</b>	<b>14.059</b>	<b>-9,3%</b>	<b>Volume total em contêineres</b>	<b>57.108</b>	<b>62.025</b>	<b>-7,9%</b>
3,1	2,8	10,7%	Tarifa média intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,9	2,8	3,3%
<b>440</b>	<b>356</b>	<b>23,5%</b>	<b>Volume total (milhões de TKU)</b>	<b>1.765</b>	<b>1.638</b>	<b>7,7%</b>

O volume total no 4T17 foi de 12,8 mil contêineres, redução de 9,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No ano, o volume total foi de 57,1 mil contêineres, 7,9% inferior ao ano de 2016. A queda no trimestre refletiu a estratégia de diversificação de cargas e racionalização de fluxos não rentáveis, principalmente nos corredores do Rio Grande do Sul e Mercosul, além da menor demanda por transporte de produtos frigorificados. Cabe ressaltar que a operação de contêineres vem se reestruturando, reduzindo a dependência de alguns segmentos e focando no transporte de produtos com maior valor agregado e melhores margens.

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Dados financeiros	2017	2016 Proforma	Var. %
<b>54,9</b>	<b>60,5</b>	<b>-9,3%</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>223,5</b>	<b>265,4</b>	<b>-15,8%</b>
<b>(77,8)</b>	<b>(80,4)</b>	<b>-3,2%</b>	<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>(306,1)</b>	<b>(321,4)</b>	<b>-4,8%</b>
(22,8)	(21,5)	6,5%	Custo variável	(92,8)	(98,7)	-5,9%
(39,3)	(40,0)	-1,9%	Custo fixo	(150,2)	(167,4)	-10,3%
(15,7)	(19,0)	-17,1%	Depreciação e amortização	(63,1)	(55,3)	14,2%
<b>(22,9)</b>	<b>(19,9)</b>	<b>15,1%</b>	<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>(82,6)</b>	<b>(56,0)</b>	<b>47,4%</b>
<b>-41,7%</b>	<b>-32,9%</b>	<b>-8,8 p.p.</b>	<b>Margem bruta (%)</b>	<b>-37,0%</b>	<b>-21,1%</b>	<b>-15,8 p.p.</b>
(5,9)	(8,2)	-28,5%	Despesas com vendas, geraise adm.	(22,7)	(42,9)	-47,1%
0,2	7,4	-97,1%	Outras receitas(despesas) op. e eq. patrimoniais	4,7	15,7	-70,0%
16,1	13,2	22,4%	Depreciação e amortização	63,3	52,4	20,8%
<b>(12,4)</b>	<b>(7,6)</b>	<b>64,6%</b>	<b>EBITDA</b>	<b>(37,3)</b>	<b>(30,8)</b>	<b>21,2%</b>
<b>-22,6%</b>	<b>-12,5%</b>	<b>-10,2 p.p.</b>	<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>-16,7%</b>	<b>-11,6%</b>	<b>-5,1 p.p.</b>

Nota<sup>b</sup>: Inclui receita das unidades de serviço.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 12,4 milhões no 4T17, e negativo em R\$ 37,3 milhões em 2017. O encerramento de operações impactou a receita líquida no trimestre. Os esforços na redução de custos resultaram nos menores dispêndios com custo fixo, enquanto o custo variável foi superior como reflexo do aumento do volume em TKU.

### 3. Demais Linhas do Resultado

#### Composição dos Custos dos Serviços Prestados

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Custos consolidados (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma	Var. %
<b>(1.210,4)</b>	<b>(1.051,5)</b>	<b>15,1%</b>	<b>Custos consolidados</b>	<b>(4.221,0)</b>	<b>(3.769,1)</b>	<b>12,0%</b>
<b>(400,0)</b>	<b>(226,3)</b>	<b>76,7%</b>	<b>Custos variáveis</b>	<b>(1.446,7)</b>	<b>(1.207,4)</b>	<b>19,8%</b>
(228,0)	(134,8)	69,2%	Combustível e lubrificantes	(792,7)	(686,0)	15,5%
(54,8)	(32,4)	69,3%	Custo logístico próprio <sup>7</sup>	(204,7)	(156,1)	31,1%
(117,1)	(59,1)	98,2%	Custo de frete terceiros <sup>8</sup>	(449,4)	(365,3)	23,0%
<b>(362,7)</b>	<b>(354,2)</b>	<b>2,4%</b>	<b>Custos fixos</b>	<b>(1.436,2)</b>	<b>(1.448,2)</b>	<b>-0,8%</b>
(31,9)	(60,2)	-46,9%	Manutenção	(160,8)	(224,1)	-28,2%
(168,1)	(118,7)	41,7%	Custos com pessoal	(635,7)	(493,3)	28,9%
(52,0)	(49,6)	4,9%	Arrendamento e concessão	(201,3)	(201,6)	-0,1%
(10,5)	(12,7)	-17,1%	Arrendamento operacional	(60,4)	(63,8)	-5,3%
(65,9)	(51,0)	29,3%	Serviço com terceiros	(243,0)	(217,0)	12,0%
(34,2)	(62,1)	-44,9%	Outros custos de operação	(134,9)	(248,6)	-45,7%
<b>(447,7)</b>	<b>(471,0)</b>	<b>-4,9%</b>	<b>Depreciação e amortização</b>	<b>(1.338,1)</b>	<b>(1.113,5)</b>	<b>20,2%</b>

Nota<sup>7</sup>: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis

Nota<sup>8</sup>: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias

Os custos variáveis totalizaram R\$ 400,0 milhões no trimestre, crescimento de 76,7% em relação ao 4T16. No acumulado do ano, os custos variáveis atingiram R\$ 1,4 bilhão, aumento de 19,8% na comparação com ano anterior. O crescimento do volume transportado (+79%) no trimestre foi o principal motivo para o aumento nos custos variáveis. O aumento de 10% no preço médio do diesel das operações foi compensado pelos ganhos de eficiência no consumo das locomotivas (Litros /TKB: -12%). Da mesma forma, os maiores volumes, principalmente de grãos na Operação Norte, contribuíram para o aumento nos custos logísticos próprios. Além disso, a Companhia priorizou o transporte de grãos, o que resultou em aumento no volume de açúcar transportado pelo modal rodoviário e outras ferrovias, gerando um maior custo de frete com terceiros.

Os custos fixos atingiram R\$ 362,7 milhões no 4T17, 2,4% superior ao 4T16, e no acumulado do ano, totalizaram R\$ 1,4 bilhão, em linha com o ano anterior. O resultado reflete a estratégia de alavancagem operacional e diluição de custos, conforme o plano de negócios da Companhia. No caso da redução dos custos de manutenção, parte desse resultado deve-se à reclassificação de dispêndios que em 2017 passaram a ser contabilizados como custos com pessoal. Além disso, houve aumento nos custos com pessoal pelo provisionamento do Programa de Participação de Resultados. O reconhecimento de créditos fiscais contribuiu para a redução nos outros custos de operação. Os custos referentes à depreciação e amortização aumentaram devido à capitalização de investimentos realizados ao longo do último ano.

## Resultado Financeiro

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Resultado financeiro (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma	Var. %
(293,0)	(257,0)	14,0%	Custo da dívida bancária <sup>9</sup>	(1.156,1)	(1.026,7)	12,6%
(32,6)	(49,6)	-34,4%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(131,2)	(207,7)	-36,8%
(3,1)	(8,4)	-63,1%	Encargos sobre certificados e recebíveis imobiliários	(20,2)	(39,7)	-49,2%
64,5	44,3	45,6%	Rendimento de aplicações financeiras	219,9	198,5	10,8%
<b>(264,2)</b>	<b>(270,7)</b>	<b>-2,4%</b>	<b>(=) Custo da dívida abrangente líquida</b>	<b>(1.087,6)</b>	<b>(1.075,6)</b>	<b>1,1%</b>
(48,9)	(74,4)	-34,3%	Varição monetária sobre os passivos de concessão	(244,2)	(296,1)	-17,5%
(13,7)	(17,7)	-22,4%	Juros sobre contingências e contratos	(68,1)	(107,8)	-36,8%
(65,4)	(52,7)	24,0%	Demais despesas financeiras	(265,0)	(197,3)	34,3%
<b>(392,2)</b>	<b>(415,6)</b>	<b>-5,6%</b>	<b>(=) Resultado financeiro</b>	<b>(1.664,9)</b>	<b>(1.676,8)</b>	<b>-0,7%</b>

Nota<sup>9</sup>: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

O resultado financeiro do 4T17 foi uma despesa líquida de R\$ 392,2 milhões, 5,6% inferior ao 4T16. Em 2017 as despesas líquidas totalizaram R\$1,7 bilhões, 0,7% inferior a 2016. No 4T17 houve crescimento de 14% no custo da dívida bancária totalizando R\$ 293,0 milhões, principalmente em virtude do aumento do saldo e do custo médio da dívida, decorrente da emissão das *Senior Notes* 2024. Este efeito foi parcialmente compensado pela queda do CDI entre os trimestres. Os encargos sobre Arrendamento Mercantil e Certificados de Recebíveis Imobiliários apresentaram uma queda expressiva devido às amortizações ocorridas nestes instrumentos, sem ocorrência de novas captações relevantes. O rendimento de aplicações financeiras apresentou um crescimento de 45,6% em virtude do aumento de capital concluído no 4T17. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão judicial. As demais despesas financeiras incluem custos com fianças bancárias e outras operações financeiras.

## Imposto de Renda e Contribuição Social

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma	Var. %
<b>(110,2)</b>	<b>(535,8)</b>	<b>-79,4%</b>	<b>Lucro (prejuízo) antes do IR/CS</b>	<b>(249,5)</b>	<b>(768,3)</b>	<b>-67,5%</b>
34%	34%		<i>Op.p. Alíquota teórica de IR/CS</i>	34%	34%	<i>Op.p.</i>
<b>37,5</b>	<b>182,2</b>	<b>-79,4%</b>	<b>Receita (despesa) teórica com IR/CS</b>	<b>84,8</b>	<b>261,2</b>	<b>-67,5%</b>
<b>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</b>						
(26,4)	(25,6)	3,2%	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas <sup>10</sup>	(175,3)	(225,5)	-22,3%
28,1	(17,4)	>100%	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte <sup>11</sup>	74,4	10,1	>100%
(1,0)	(0,1)	>100%	Equivalência patrimonial	1,4	2,8	-49,3%
14,7	(1,4)	>100%	Outros efeitos	5,7	(13,9)	>100%
<b>52,8</b>	<b>78,9</b>	<b>-33,0%</b>	<b>Receita (despesa) com IR/CS</b>	<b>(8,9)</b>	<b>34,8</b>	<b>&gt;100%</b>
-48,0%	-14,7%	>100%	<i>Alíquota efetiva (%)</i>	3,6%	-4,5%	8,1p.p.
(10,3)	(41,8)	-75,3%	IR/CS corrente	(43,2)	(76,7)	-43,6%
63,2	120,7	-47,7%	IR/CS diferido	34,3	111,5	-69,2%

Nota<sup>10</sup>: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas Companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota<sup>11</sup>: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

## 4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 4T17 foi de R\$ 10,7 bilhões, 4,9% inferior ao 3T17 e 5,8% superior ao 4T16. A alavancagem foi reduzida para 2,6x (dívida líquida abrangente/EBITDA), considerando o EBITDA de R\$ 2,8 bilhões dos últimos 12 meses. O saldo da dívida líquida abrangente atingiu R\$ 7,2 bilhões, redução de 24,2% quando comparado ao 3T17 e 19% inferior ao 4T16.

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	4T17	3T17	Var. %
Bancos comerciais	193,2	209,6	-7,9%
NCE	999,6	1.036,1	-3,5%
BNDES	3.561,0	3.586,4	-0,7%
Debêntures	2.346,5	2.913,3	-19,5%
Senior note 2024	2.570,6	2.381,8	7,9%
<b>Endividamento bancário</b>	<b>9.670,9</b>	<b>10.127,2</b>	<b>-4,5%</b>
Arrendamento mercantil	944,1	1.014,3	-6,9%
Certificado de recebíveis imobiliários	86,7	115,8	-25,1%
<b>Endividamento abrangente bruto</b>	<b>10.701,8</b>	<b>11.257,3</b>	<b>-4,9%</b>
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários <sup>12</sup>	(3.423,7)	(1.796,0)	90,6%
Instrumentos derivativos líquidos	(110,1)	(10,2)	>100%
<b>Endividamento abrangente líquido</b>	<b>7.168,0</b>	<b>9.451,1</b>	<b>-24,2%</b>
EBITDA LTM	2.756,6	2.374,3	16,1%
<b>Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM)</b>	<b>2,6x</b>	<b>4,0x</b>	<b>&gt;100%</b>

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	4T17
<b>Saldo inicial da dívida líquida abrangente</b>	<b>9.451,1</b>
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários <sup>12</sup>	(1.796,0)
Instrumentos derivativos líquidos	(10,2)
<b>Saldo inicial da dívida bruta abrangente</b>	<b>11.257,3</b>
<b>Itens com impacto caixa</b>	<b>(980,2)</b>
Captação de novas dívidas	1.296,3
Amortização de principal	(1.954,5)
Amortização de juros	(322,0)
<b>Itens sem impacto caixa</b>	<b>424,8</b>
Provisão de juros (accrual)	248,7
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	176,1
<b>Saldo final da dívida abrangente bruta</b>	<b>10.701,8</b>
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários <sup>12</sup>	(3.423,7)
Instrumentos derivativos líquidos	(110,1)
<b>Saldo final da dívida abrangente líquida</b>	<b>7.168,0</b>

Nota <sup>12</sup>: O 3T17 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 91,8 milhões. O 4T17 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 93,2 milhões

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. O endividamento abrangente líquido inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito, deduzidos de títulos e valores mobiliários, bem como caixa e equivalentes de caixa. Para 31/12/2017 os *covenants* foram definidos para uma alavancagem máxima de 4,3x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 1,4x EBITDA/Resultado Financeiro.

## 5. Capex

4T17	4T16 Proforma	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma	Var.%
<b>729,9</b>	<b>480,1</b>	<b>52,0%</b>	<b>Investimento total</b>	<b>2.153,5</b>	<b>1.926,0</b>	<b>11,8%</b>
187,6	162,1	15,7%	Recorrente	778,3	646,3	20,4%
542,4	318,0	70,6%	Expansão	1.375,2	1.279,7	7,5%

No 4T17, o capex totalizou R\$ 729,9 milhões, 52% superior ao 4T16. Em 2017, o capex atingiu R\$ 2.153,5 milhões, 12% superior ao ano anterior. No trimestre, o capex recorrente atingiu R\$ 187,6 milhões, aumento de 16% na comparação com o mesmo período no ano anterior, devido principalmente aos maiores dispêndios com manutenção mecânica e de via permanente. O capex de expansão foi 71% superior ao 4T16, atingindo R\$ 542,4 milhões. No 4T17 os principais investimentos em aumento de capacidade foram: (i) aquisição de 311 vagões HPT; (ii) melhoria da infraestrutura, a fim de eliminar restrições e aumentar a capacidade, e revitalização da via permanente, com substituição de trilhos e dormentes; (iii) continuidade do projeto para revitalização da ferrovia na margem direita do Porto de Santos (SP), permitindo uma melhor recepção ferroviária nos terminais; (iv) andamento das obras da moega de fertilizantes no terminal de Rondonópolis (MT); e (v) diversas melhorias realizadas em pátios e terminais, com a finalidade de reduzir o tempo de permanência dos trens e aumentar a produtividade da operação.

## 6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo, Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

4T17	4T16 Proforma	Var.%	Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma	Var.%
733,3	348,0	>100%	EBITDA	2.752,4	2.028,6	35,7%
(105,2)	(168,9)	-37,7%	Varições working Capital e efeitos não caixa	(286,0)	(421,0)	-32,1%
14,2	(14,3)	>100%	Resultado financeiro operacional	34,9	(4,1)	>100%
<b>(a) 642,4</b>	<b>164,8</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)</b>	<b>2.501,3</b>	<b>1.603,5</b>	<b>56,0%</b>
(621,6)	(434,3)	43,1%	Capex <sup>13</sup>	(2.045,4)	(1.699,2)	20,4%
<b>(b) (178,3)</b>	<b>(162,1)</b>	<b>10,0%</b>	<b>Recorrente</b>	<b>(769,2)</b>	<b>(646,3)</b>	<b>19,0%</b>
<b>(443,2)</b>	<b>(272,2)</b>	<b>62,8%</b>	<b>Expansão</b>	<b>(1.276,2)</b>	<b>(1.052,9)</b>	<b>21,2%</b>
-	-	>100%	Investimentos & aquisições	-	(0,2)	-100,0%
-	-	>100%	Venda de ativos	7,0	(0,2)	>100%
(0,7)	-	>100%	Caixa líquido na alienação de investimento	(0,7)	-	>100%
1,6	-	>100%	Dividendos recebidos	6,7	8,2	-18,2%
<b>(c) (620,6)</b>	<b>(434,3)</b>	<b>42,9%</b>	<b>(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)</b>	<b>(2.032,4)</b>	<b>(1.691,4)</b>	<b>20,2%</b>
1.296,3	788,2	64,5%	Captação de dívida	3.786,5	3.715,2	1,9%
(1.954,5)	(508,4)	>100%	Amortização de principal	(3.437,1)	(4.317,5)	-20,4%
(322,0)	(247,8)	29,9%	Amortização de juros	(1.232,2)	(1.246,1)	-1,1%
-	(0,9)	-100,0%	Dividendos pagos	(2,1)	(1,7)	23,5%
2.584,2	(0,7)	>100%	Integralização de capital	2.584,2	2.533,6	2,0%
(0,2)	(5,0)	-96,2%	Instrumentos financeiros derivativos e outros	(18,3)	0,3	>100%
0,1	(5,5)	>100%	Caixa restrito	(24,6)	(0,0)	>100%
<b>(d) 1.603,8</b>	<b>19,9</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)</b>	<b>1.656,4</b>	<b>683,8</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>(e) 0,7</b>	<b>-</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>Impacto da variação cambial nos saldos de</b>	<b>28,1</b>	<b>-</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>1.626,3</b>	<b>(249,6)</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>(=) Caixa líquido gerado (consumido)</b>	<b>2.153,3</b>	<b>595,9</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>1.704,2</b>	<b>1.426,9</b>	<b>19,4%</b>	<b>(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial</b>	<b>1.177,1</b>	<b>581,3</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>3.330,4</b>	<b>1.177,1</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final</b>	<b>3.330,4</b>	<b>1.177,1</b>	<b>&gt;100%</b>
Métricas						
<b>464,1</b>	<b>2,7</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)</b>	<b>1.732,1</b>	<b>957,2</b>	<b>81,0%</b>
<b>21,8</b>	<b>(259,5)</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)</b>	<b>468,9</b>	<b>(87,9)</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>1.623,3</b>	<b>(249,6)</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>(=) Geração (consumo) total de caixa</b>	<b>2.153,3</b>	<b>595,9,9</b>	<b>&gt;100%</b>

Nota<sup>13</sup>: Inclui o montante de R\$ 108,1 milhões referente à aquisição de materiais/serviços com desembolso em 2018.

## 7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	1T17	2T17	3T17	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
<b>Consolidado</b>									
Custo ferroviário unitário (R\$ 000/TKU) <sup>14</sup>	(19,0)	(18,3)	(18,7)	(20,3)	(21,1)	-4,1%	(19,0)	(19,9)	-4,4%
custo fixo + Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas unitário excluindo depreciação (R\$ 000/TKU)	(41,1)	(35,0)	(29,9)	(34,8)	(57,8)	-39,8%	(35,2)	(44,2)	-20,5%
Operating ratio <sup>15</sup>	83%	71%	70%	82%	95%	-13,4%	76%	82%	-7,1%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	4,5	4,4	4,3	4,3	4,9	-12,5%	4,4	4,8	-8,6%
<b>Operação Norte</b>									
<b>Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)</b>									
Carregamento médio vagões/dia (unid)	369	408	482	476	97	n.a.	434	301	44,0%
Transit time (horas)	107,1	102,1	103,8	107	97	10,3%	104,9	101,0	3,9%
Ciclo de vagões (dias)	10,2	9,8	9,6	10	11	-11,4%	9,9	10,5	-6,4%
<b>Operação Sul</b>									
<b>Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)</b>									
Carregamento médio vagões/dia (unid)	277	342	428	276	36	n.a.	331	230	44,2%
Transit time (horas)	57,9	50,0	50,8	48	48	0,2%	51,6	47,2	9,3%
Ciclo de vagões (dias)	7,6	7,0	6,9	8	8	-4,1%	7,3	7,8	-7,1%

Nota 14: Considera apenas os custos variáveis das operações ferroviárias.

Nota 15: O cálculo do Operating Ratio considera alocação proporcional de parte da depreciação do 4T16 no trimestre anterior e do mesmo ano.

**Custo variável ferroviário unitário:** Houve melhora de 4% no indicador, tanto no 4T17 quanto em 2017, principalmente devido à maior eficiência no consumo de diesel das novas locomotivas.

**Custo Fixo + Despesas com vendas gerais e administrativas unitário:** As melhoras de 40% no 4T17 e 21% em 2017, refletem principalmente a diluição dos custos fixos devido ao aumento dos volumes transportados.

**Operating Ratio:** O indicador, que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida, apresentou melhora significativa quando comparado ao 4T16 e ao ano de 2016, principalmente em função do aumento no volume transportado, que resultou em diluição de custos, bem como os esforços contínuos da Companhia na redução de despesas.

**Consumo de diesel:** O indicador apresentou ganhos de 13% no 4T17 e 9% em 2017, refletindo a maior eficiência no consumo unitário de diesel das novas locomotivas incluídas na operação. Adicionalmente, o aumento no volume de grãos transportados na Operação Norte contribuiu para o resultado, uma vez que o fluxo dessas *commodities* apresenta um menor consumo médio de combustível (litros/TKB) quando comparado aos fluxos de açúcar oriundos do estado de São Paulo.

**Transit time:** O indicador foi impactado principalmente por interdições em via para execução dos investimentos programados. No entanto, o aumento no tempo de trânsito não impactou o tempo de ciclo de vagões. A operação continuou apresentando ganhos de eficiência que foram refletidos no aumento de volumes transportados em 2017.

**Ciclo de vagões:** A melhor operação da Rumo nos terminais em que atua, reduzindo o tempo de carga e descarga das composições, compensou o aumento no *transit time* nas operações, e resultou na melhora no tempo do ciclo dos ativos.

**Carregamento médio vagões/dia:** O indicador refletiu o aumento de capacidade gerada, que permitiu com que a Rumo captasse maiores volumes de grãos. O resultado foi alcançado mesmo com a renovação de frota, em que vagões com menor capacidade foram substituídos por vagões com capacidade para 90 toneladas, o que permite o transporte do mesmo volume com menor número de vagões carregados.

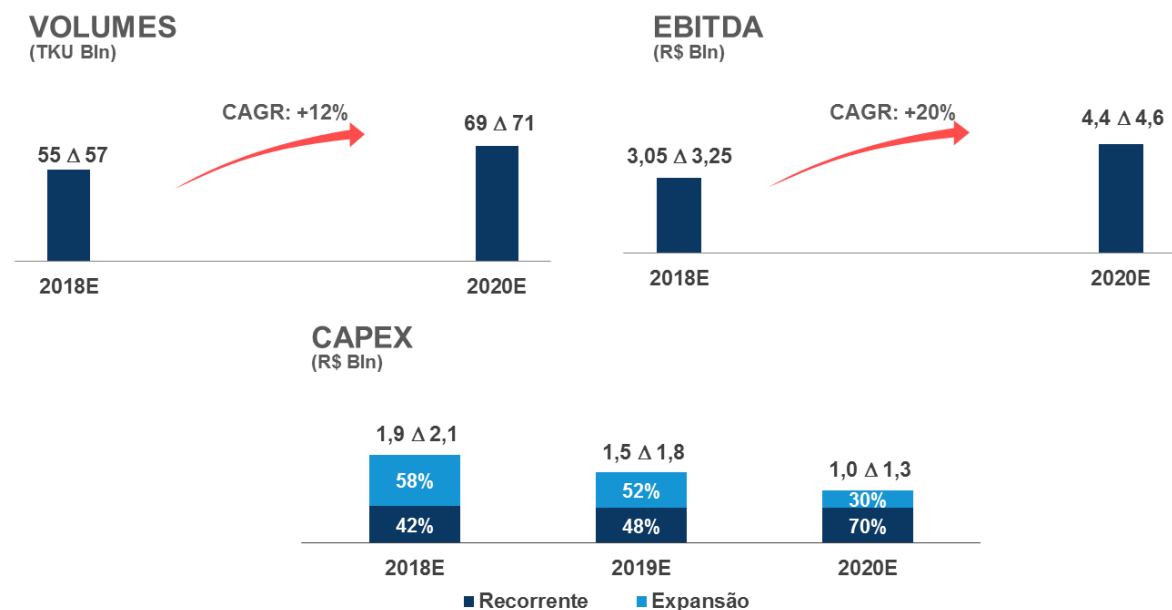
## 8. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2018. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

### Curto Prazo

	2017 Guidance	2017 Realizado	2018 Guidance
<b>Rumo</b>			
EBITDA (R\$ MM)	2.600 ≤ Δ ≤ 2.800	2.757	3.050 ≤ Δ ≤ 3.250
Capex Total (R\$ MM)	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200	2.154	1.900 ≤ Δ ≤ 2.100
Capex Recorrente (R\$ MM)	700 ≤ Δ ≤ 800	778	800 ≤ Δ ≤ 900
Capex Expansão (R\$ MM)	1.300 ≤ Δ ≤ 1.400	1.375	1.100 ≤ Δ ≤ 1.200

### Longo Prazo<sup>16</sup>



Nota 16: As informações acima sobre as curvas de EBITDA e Capex estão expressas em termos nominais, baseadas no IGP-M com a seguinte curva 2018 – 5,1% p.a., 2019 – 4,4% p.a. e 2020 – 4,2% p.a. Qualquer alteração nestas curvas não representa um impacto significativo sobre os resultados da Companhia.

### Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

## 9. Anexos

### 9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

#### 9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	31/12/17 Rumo	30/09/17 Rumo
<b>Ativo circulante</b>	<b>4.406,6</b>	<b>2.687,9</b>
Caixa e equivalentes de caixa	178,0	187,7
Títulos e valores mobiliários	3.152,4	1.516,5
Contas a receber de clientes	359,3	313,8
Instrumentos financeiros e derivativos	0,7	1,6
Estoques	282,3	258,6
Recebíveis de partes relacionadas	13,2	45,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	50,9	20,9
Outros tributos a recuperar	209,1	177,7
Outros ativos	160,7	166,0
<b>Ativo não circulante</b>	<b>21.822,9</b>	<b>21.447,5</b>
Contas a receber de clientes	12,4	12,7
Caixa restrito	225,6	225,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.156,6	1.130,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	248,0	249,0
Outros tributos a recuperar	698,1	720,4
Depósitos judiciais	331,0	326,4
Instrumentos financeiros e derivativos	109,4	38,4
Outros ativos	110,7	96,7
Investimentos em associadas	41,9	42,5
Imobilizado	11.266,3	10.945,8
Intangível	7.623,0	7.659,4
<b>Ativo total</b>	<b>26.229,5</b>	<b>24.135,4</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>3.512,0</b>	<b>3.216,8</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.594,0	1.412,8
Arrendamento mercantil	261,3	286,8
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	86,7	100,4
Instrumentos financeiros e derivativos	-	-
Fornecedores	628,6	489,0
Ordenados e salários a pagar	166,9	157,6
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,0	3,8
Outros tributos a pagar	42,8	39,7
Dividendos a pagar	8,5	7,9
Arrendamentos e concessões	27,4	27,0
Pagáveis a partes relacionadas	147,1	154,7
Receitas diferidas	11,5	12,8
Outros passivos financeiros	292,0	255,3
Outros contas a pagar	243,1	269,1
<b>Passivo não circulante</b>	<b>14.698,2</b>	<b>15.442,9</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	8.076,9	8.714,4
Arrendamento mercantil	682,8	727,4
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	(0,0)	15,5
Instrumentos financeiros e derivativos	-	29,7
Imposto de renda e contribuição social	(0,0)	13,7
Outros tributos a pagar	11,0	13,0
Provisão para demandas judiciais	502,0	511,7
Arrendamentos e concessões	2.905,9	2.835,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.342,1	2.396,0
Receitas Diferidas	56,5	58,5
Outras contas a pagar	120,9	127,4
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>8.019,4</b>	<b>5.475,7</b>
<b>Passivo total</b>	<b>26.229,5</b>	<b>24.135,4</b>



9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma	Var. %
<b>1.592,1</b>	<b>1.014,6</b>	<b>56,9%</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>5.946,3</b>	<b>5.014,6</b>	<b>18,6%</b>
(1.210,4)	(1.051,5)	15,1%	Custo dos produtos vendidos	(4.221,0)	(3.769,1)	12,0%
<b>381,7</b>	<b>(36,9)</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>Lucro bruto</b>	<b>1.725,4</b>	<b>1.245,4</b>	<b>38,5%</b>
(99,8)	(85,4)	16,9%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(311,0)	(344,4)	-9,7%
3,1	2,5	25,9%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3,3)	(0,9)	>100%
(392,2)	(415,6)	-5,6%	Resultado financeiro	(1.664,9)	(1.676,8)	-0,7%
(3,0)	(0,4)	>100%	Equivalência patrimonial	4,2	8,4	-49,3%
52,8	78,9	-33,0%	Imposto de renda e contribuição social	(8,9)	34,8	>100%
<b>(57,4)</b>	<b>(456,9)</b>	<b>-87,4%</b>	<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(258,4)</b>	<b>(733,5)</b>	<b>-64,8%</b>

9.1.3 Fluxo de Caixa

4T17	4T16 Proforma	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma
<b>(110,2)</b>	<b>(535,8)</b>	<b>Lucro (Prejuízo) Operacional antes do IR e CS</b>	<b>(249,5)</b>	<b>(768,3)</b>
448,7	468,2	Depreciações e amortizações	1.341,7	1.120,0
3,0	0,4	Equivalência patrimonial	(4,2)	(8,4)
26,8	7,8	Provisão para participações nos resultados e bônus	81,7	39,0
1,1	2,7	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(0,1)	9,2
8,4	1,3	Provisão para demandas judiciais	55,8	19,5
1,1	0,9	Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	12,2	1,4
1,6	0,6	Plano de opção de ações	5,5	2,5
50,0	45,2	Arrendamento e concessões	193,3	193,6
344,7	401,3	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.509,3	1.672,7
(13,6)	(181,8)	Outros	(48,9)	(313,0)
<b>761,6</b>	<b>210,8</b>	<b>(=) Ajustes</b>	<b>2.896,7</b>	<b>1.968,3</b>
(89,6)	26,7	Conta a receber de clientes	(58,4)	15,5
11,7	(11,8)	Partes relacionadas, líquidas	46,5	3,0
(30,6)	49,2	Impostos a recuperar	(110,4)	124,4
(21,1)	(22,0)	Impostos e contribuições sociais a recolher	(89,6)	(97,0)
(18,4)	18,1	Estoques	7,6	(49,2)
(15,3)	(29,6)	Ordenados e salários a pagar	(35,9)	(70,2)
49,4	(115,4)	Fornecedores	(36,7)	(22,4)
(27,9)	(27,0)	Arrendamento e concessão a pagar	(111,9)	(107,7)
(24,8)	(12,6)	Demandas judiciais	(113,1)	(83,0)
30,1	(9,1)	Outros passivos financeiros	75,4	(50,7)
(43,9)	87,4	Outros ativos e passivos, líquidos	(159,1)	(28,1)
<b>(180,6)</b>	<b>(46,0)</b>	<b>(=) Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(585,5)</b>	<b>(365,4)</b>
<b>581,0</b>	<b>164,8</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>2.311,2</b>	<b>1.602,9</b>
-	0,0	Investimentos & Aquisições	-	(0,2)
(1.574,6)	468,5	Títulos e valores mobiliários	(2.045,8)	(407,7)
0,1	(5,5)	Caixa Restrito	(24,6)	(0,1)
1,6	-	Dividendos recebidos de controladas e associadas	6,7	8,2
(621,6)	(434,3)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(2.045,4)	(1.699,2)
-	(0,2)	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	7,0	(0,2)
(0,7)	-	Recebimento pela venda de investimentos	(0,7)	-
<b>(2.195,1)</b>	<b>28,6</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa de Investimentos</b>	<b>(4.102,9)</b>	<b>(2.099,2)</b>
1.296,3	788,2	Captações	3.786,5	3.715,2
(1.954,5)	(486,1)	Amortização de principal	(3.437,1)	(4.390,9)
(322,0)	(270,1)	Amortização de juros	(1.232,2)	(1.172,7)
2.584,2	(0,7)	Integralização de capital	2.584,2	2.533,6
(0,2)	(5,0)	Instrumentos financeiros derivativos	(18,3)	0,3
-	(0,9)	Dividendos pagos	(2,1)	(1,7)
<b>1.603,8</b>	<b>25,4</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa de Financiamento</b>	<b>1.681,0</b>	<b>683,9</b>
<b>0,7</b>	<b>-</b>	<b>Impacto da variação cambial nos saldos de caixa</b>	<b>28,1</b>	<b>-</b>
<b>(9,7)</b>	<b>218,8</b>	<b>(=) Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa</b>	<b>(82,5)</b>	<b>187,6</b>
<b>187,7</b>	<b>41,8</b>	<b>Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período</b>	<b>260,5</b>	<b>73,0</b>
<b>178,0</b>	<b>260,5</b>	<b>Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período</b>	<b>178,0</b>	<b>260,5</b>

## 9.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

### 9.2.1 Balanço Patrimonial

<b>Balanço Patrimonial</b> (Valores em R\$ MM)	<b>31/12/17</b> <b>CLOG</b>	<b>30/09/17</b> <b>CLOG</b>
<b>Ativo circulante</b>	<b>4.413,7</b>	<b>2.697,7</b>
Caixa e equivalentes de caixa	179,9	190,0
Títulos e valores mobiliários	3.153,2	1.516,9
Contas a receber de clientes	359,3	313,8
Instrumentos financeiros e derivativos	0,7	1,6
Estoques	282,3	258,6
Recebíveis de partes relacionadas	13,4	48,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	55,1	24,7
Outros tributos a recuperar	209,1	177,7
Outros ativos	160,7	166,0
<b>Ativo não circulante</b>	<b>21.823,6</b>	<b>21.448,2</b>
Contas a receber de clientes	12,4	12,7
Caixa restrito (Aplicações financeiras)	225,6	225,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.156,6	1.130,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	248,0	249,0
Outros tributos a recuperar	698,1	720,4
Depósitos judiciais	331,7	327,0
Instrumentos financeiros e derivativos	109,4	38,4
Outros ativos	110,7	96,7
Investimentos em associadas	41,9	42,5
Imobilizado	11.266,3	10.945,8
Intangível	7.623,0	7.659,4
<b>Ativo total</b>	<b>26.237,3</b>	<b>24.145,9</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>3.515,6</b>	<b>3.219,8</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.594,0	1.412,8
Arrendamento mercantil	261,3	286,8
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	86,7	100,4
Instrumentos financeiros e derivativos	-	-
Fornecedores	628,6	489,0
Ordenados e salários a pagar	166,9	157,6
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,0	3,8
Outros tributos a pagar	43,8	40,5
Dividendos a pagar	8,7	8,2
Arrendamentos e concessões	27,4	27,0
Pagáveis a partes relacionadas	148,5	155,6
Receitas diferidas	11,5	12,8
Outros passivos financeiros	292,0	255,3
Outros contas a pagar	244,2	270,1
<b>Passivo não circulante</b>	<b>14.698,2</b>	<b>15.442,9</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	8.076,9	8.714,4
Arrendamento mercantil	682,8	727,4
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	(0,0)	15,5
Instrumentos financeiros e derivativos	-	29,7
Imposto de renda e contribuição social	(0,0)	13,7
Outros tributos a pagar	11,0	13,0
Provisão para demandas judiciais	502,0	511,7
Arrendamentos e concessões	2.905,9	2.835,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.342,1	2.396,0
Receitas Diferidas	56,5	58,5
Outras contas a pagar	120,9	127,4
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>8.023,6</b>	<b>5.483,2</b>
<b>Passivo total</b>	<b>26.237,3</b>	<b>24.145,9</b>

9.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T17	4T16 Proforma	Var. %	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma	Var. %
<b>1.592,1</b>	<b>1.014,6</b>	<b>56,9%</b>	<b>Receita operacional líquida</b>	<b>5.946,3</b>	<b>5.014,6</b>	<b>18,6%</b>
(1.210,4)	(1.051,5)	15,1%	Custo dos produtos vendidos	(4.221,0)	(3.769,1)	12,0%
<b>381,7</b>	<b>(36,9)</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>Lucro bruto</b>	<b>1.725,4</b>	<b>1.245,4</b>	<b>38,5%</b>
(100,8)	(84,0)	20,0%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(314,3)	(347,6)	-9,6%
3,1	2,5	25,9%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3,3)	(0,5)	>100%
(393,7)	(415,8)	-5,3%	Resultado financeiro	(1.665,8)	(1.673,5)	-0,5%
(3,0)	(0,4)	>100%	Equivalência patrimonial	4,2	8,4	-49,4%
52,8	78,4	-32,6%	Imposto de renda e contribuição social	(10,2)	34,5	>100%
<b>(59,8)</b>	<b>(456,2)</b>	<b>-86,9%</b>	<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(264,0)</b>	<b>(733,3)</b>	<b>-64,0%</b>

9.2.3 Fluxo de Caixa

4T17	4T16 Proforma	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	2017	2016 Proforma
<b>(112,7)</b>	<b>(534,6)</b>	<b>Lucro (Prejuízo) Operacional antes do IR e CS</b>	<b>(253,8)</b>	<b>(594,8)</b>
448,7	468,2	Depreciações e Amortizações	1.341,7	947,0
3,0	0,4	Equivalência patrimonial	(4,2)	(8,4)
26,8	(31,3)	Provisão de bônus e PPR	81,7	0,0
1,1	2,7	Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	(0,1)	9,2
8,4	1,3	Constituição de provisão para demandas judiciais	55,8	19,5
1,1	0,9	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	12,2	1,4
1,7	0,8	Plano de opção de ações	5,9	3,3
50,0	45,2	Arrendamento e concessões	193,3	193,6
344,7	401,6	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.509,1	1.673,3
(13,6)	(142,7)	Outras	(48,9)	(274,0)
<b>759,3</b>	<b>212,4</b>	<b>(=) Ajustes</b>	<b>2.892,5</b>	<b>1.970,0</b>
(89,6)	26,7	Contas a receber de clientes	(58,4)	15,5
22,4	109,1	Adiantamento de clientes	82,1	49,1
(6,9)	(16,1)	Depósitos judiciais	(40,8)	(29,8)
12,2	(11,8)	Partes relacionadas	47,8	2,9
(31,1)	49,2	Impostos a Recuperar	(110,9)	128,3
(21,1)	(21,7)	Impostos e Contrib. Sociais a recolher	(89,6)	(102,2)
(18,4)	18,1	Estoques	7,6	(49,2)
(15,3)	(29,6)	Ordenados e salários a pagar	(35,9)	(70,2)
49,4	(115,4)	Fornecedores	(36,7)	(22,4)
(29,0)	7,3	Adiantamento a fornecedores	(38,4)	4,7
(27,9)	(27,0)	Arrendamento e concessão (outorga)	(111,9)	(107,7)
(18,1)	3,3	Provisão para Contingências	(72,4)	(54,1)
30,1	(9,1)	Outros passivos financeiros	75,4	(50,7)
(37,2)	(31,1)	Outros ativos e passivos, líquidos	(202,8)	(85,3)
<b>(180,6)</b>	<b>(48,1)</b>	<b>(=) Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(584,8)</b>	<b>(371,3)</b>
<b>578,7</b>	<b>164,4</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>2.307,8</b>	<b>1.598,7</b>
-	0,0	Contribuição de capital em associadas	-	(4,1)
(1.574,9)	464,9	Títulos e valores mobiliários	(2.042,7)	(411,6)
0,1	(5,5)	Caixa Restrito	(24,6)	(0,1)
1,6	-	Dividendos recebidos	6,7	8,2
(621,6)	(434,3)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(2.045,4)	(1.699,2)
-	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	7,0	-
(0,7)	-	Recebimento pela venda de investimentos	(0,7)	-
<b>(2.195,5)</b>	<b>25,1</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa de Investimentos</b>	<b>(4.099,7)</b>	<b>(2.106,8)</b>
1.296,3	788,2	Captação de Empréstimos e Financiamentos	3.786,5	3.715,2
(1.954,5)	(486,1)	Amortização de principal	(3.437,1)	(4.390,9)
(322,0)	(270,1)	Amortização de juros	(1.232,2)	(1.172,7)
2.582,6	(0,7)	Integralização de capital	2.592,7	2.367,6
-	-	Aquisição de participação de não controlador	(10,2)	-
(0,2)	(5,0)	Instrumentos financeiros derivativos	(18,3)	0,3
3,9	4,0	Exercício do plano de opção de ação	3,9	4,0
-	(0,9)	Dividendos e JCP Pagos	(2,1)	(1,7)
<b>1.606,0</b>	<b>29,4</b>	<b>(=) Fluxo de Caixa de Financiamento</b>	<b>1.683,3</b>	<b>521,8</b>
<b>0,7</b>	<b>-</b>	<b>Impacto da variação cambial nos saldos de caixa</b>	<b>28,1</b>	<b>-</b>
<b>(10,1)</b>	<b>218,9</b>	<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa</b>	<b>(80,6)</b>	<b>13,7</b>
<b>190,0</b>	<b>41,8</b>	<b>Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período</b>	<b>260,5</b>	<b>246,8</b>
<b>179,9</b>	<b>260,5</b>	<b>Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período</b>	<b>179,9</b>	<b>260,5</b>